



HORTAS COMUNITÁRIAS URBANAS: UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E SUSTENTABILIDADE

Cristian Bezerra dos Santos¹, Jhonatan Loham de Macedo Santos², Évelly Lorrane Ferreira da Silva³, Felipe Santos de Araújo⁴, Hyana Laíla Ferreira da Silva⁵, Maryanna Ferreira Lemos do Nascimento⁶, Thais Oliveira de Souza⁷, Nilcimelly Rodrigues Donato⁸, Dalyane Lais da Silva Dantas⁹, Juliana Késsia Barbosa Soares¹⁰
dalyane.lais@professor.ufcg.edu.br, juliana.kessia@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto de extensão teve como objetivo alcançar os usuários e profissionais da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) por meio de oficinas e atividades lúdicas tendo como resultados a disseminação de informações sobre hortas comunitárias, cultivo orgânico, reaproveitamento de alimentos, promoção da saúde, consumo consciente e sustentabilidade e a implantação de hortas comunitárias neste espaço para utilização e cooperação entre a comunidade.

Palavras-chaves: *cultivo orgânico, sustentabilidade, saúde pública, reaproveitamento integral.*

1. Introdução

O cultivo de produtos hortícolas é uma atividade desenvolvida há milhares de anos, entretanto, a prática de agricultura urbana no Brasil, apenas se fortaleceu a partir de meados de 1990, surgindo com a ideia de ser uma forma de integração dos processos sustentáveis com o meio ambiente e seus indivíduos, promovendo benefícios mútuos

As hortas comunitárias urbanas podem localizar-se em parques e praças ou até mesmo em espaços domiciliares, sendo agrupadas de modo rasteiro ou na forma suspensa. Além das múltiplas formas de implantação, essa ação pode contribuir para a melhora da qualidade de vida das pessoas, através de práticas alimentares saudáveis e pelo incentivo do uso de espécies medicinais. Ademais, poderá ser uma estratégia de redução da pobreza, por se tratar de um tipo de agricultura urbana acessível e sustentável [1].

A alimentação constituída de insumos frescos como frutas e hortaliças, por sua vez, traz como benefícios o consumo de vitaminas e minerais indispensáveis à manutenção da saúde. Possibilita ainda, por meio das atividades necessárias ao processo produtivo, um melhor condicionamento físico, através das atividades de ocupação do indivíduo, que envolve os cuidados no manejo das hortícolas [2].

Portanto, a implementação de hortas comunitárias urbanas se apresenta como uma prática benéfica para a comunidade pertencente aos municípios de pequeno

porte. Dessa forma, surge o projeto de extensão, intitulado como “Hortas comunitárias urbanas, um espaço de promoção de saúde, educação e sustentabilidade”, vinculado a Universidade Federal de Campina Grande, voltado não somente para o público idoso, mas também, para as demais faixas etárias e pessoas portadoras de patologias diversas, como doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) além de contemplar os profissionais de saúde pertencentes a uma unidade básica de saúde da família (UBSF) do município de Cuité-PB. Dentre os objetivos, esteve a proposta de construção de vínculo com os usuários da UBSF, a fim de destinar informações por meio de práticas educacionais abordando temas relevantes, como sustentabilidade, promoção da saúde e qualidade de vida, alimentação saudável, reaproveitamento de alimentos, e implantação de uma horta urbana comunitárias, despertando assim, a autonomia dos usuários na prática do cultivo de espécies orgânicas.

2. Metodologia

A metodologia consiste na descrição de um relato de experiência das atividades ligadas ao projeto de extensão, intitulado como “Hortas comunitárias urbanas, um espaço de promoção de saúde, educação e sustentabilidade”, desenvolvido entre os meses de junho a dezembro de 2022 na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), Raimunda Domingos de Moura, localizado no município de Cuité-PB. O projeto é vinculado à Universidade Federal de Campina Grande, e ao Centro de Educação e Saúde, aprovado pela Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.

3. Resultados e Discussões

Durante as atividades de planejamento estratégico e execução do projeto, participaram um grupo de 6 (seis) alunos, sendo dois bolsistas e quatro voluntários, orientados por docentes da UFCG, que exerceram papéis de coordenação, orientação e colaboração. Ao total estiveram envolvidos em média cerca de 30 participantes, dentre eles uma equipe

^{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

⁸ Colaboradora <Docente>, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

⁹ Orientadora <Docente>, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

¹⁰ Coordenadora <Docente>, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

multiprofissional composta por uma enfermeira, um psicólogo, um médico, uma técnica de enfermagem, dois estagiários do curso de enfermagem, e 6 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) que atuam na unidade. O público-alvo do projeto eram todos os usuários da UBSF, incluindo homens e mulheres, de variadas idades. Predominantemente houve a participação de pessoas do sexo feminino, e no geral os participantes tinham idades entre 26 à 73 anos, todos com alguma comorbidade ou doença crônica não transmissível (Figura 1).



Figura 1 – Extensionistas com o público-alvo e ACS.

Foram obtidos diversos resultados a partir das ações do projeto durante a sua vigência. Dentre eles, se pode destacar a disseminação de informações relevantes acerca de temas que envolvem a sustentabilidade, o cultivo e consumo de espécies orgânicas, através de hortas comunitárias, bem como, o incentivo à alimentação saudável e o reaproveitamento de alimentos. O contato da comunidade com os extensionistas foi mediado pelos ACS e demais membros da equipe que se dividiam na participação e apoio das atividades junto aos usuários. O vínculo promovido entre os participantes do projeto e a equipe multiprofissional da UBSF foi de extrema importância, pois facilitou a comunicação com o público-alvo, e contribuiu para a assiduidade na participação das atividades.

Para que a implantação da horta ocorresse, inicialmente foram realizadas algumas rodas de conversas expondo sobre a importância dessa ação e seus benefícios para a comunidade. Todo conteúdo foi abordado de forma lúdica e educativa, para assim garantir a atenção e aprendizado do público-alvo nas próximas etapas do projeto.

As oficinas teórico-práticas repercutiram positivamente, promovendo a autonomia dos usuários nas atividades que requerem atuação prática, como elaboração de alimentos saudáveis a partir do reaproveitamento de insumos comumente descartados, como cascas, talos, sementes e aparas. Despertando a consciência quanto ao reaproveitamento de alimentos e a possibilidade de emprego das preparações elaboradas na dieta usual desses indivíduos, tendo em vista a facilidade de execução, bem como, o emprego de matérias-primas de baixo custo, o que contribui para a

melhora do consumo em termos de qualidade de alimentos, envolvendo a segurança alimentar e nutricional de forma sustentável.

A implantação da horta comunitária na unidade (Figura 2), também se apresenta como um dos resultados assertivos do projeto, que promoveu a cooperação entre extensionistas, orientadoras, profissionais da unidade e os usuários, sendo um momento para discussão de outras práticas sustentáveis, como a reciclagem, metodologia utilizada para o plantio das mudas, que foram cultivadas em recipientes confeccionados pela comunidade, utilizando garrafas PET e pneus usados. Neste momento também foi obtido um resgate de memórias do contato com a terra e promoção de estímulos à reflexão ecológica. Vale ressaltar, a parceria do projeto com uma cooperativa de agricultura familiar que esteve envolvida nas orientações de cultivo e doação das espécies utilizadas na horta comunitária da UBSF.



Figura 2 – Implementação da Horta.

Entre as últimas ações, se destaca a promoção do contato entre os usuários e profissionais da UBSF com a comunidade acadêmica da UFCG. A equipe foi levada às instalações e laboratórios da universidade (Figura 3) e muitos puderam ter a primeira experiência de adentrar um espaço público de educação tão importante para o município e região. Como resultados dessa ação, além de toda partilha e comensalidade desenvolvida, houve a elaboração de um material para publicação de um ebook, contendo as principais receitas oriundas do reaproveitamento de alimentos, consumo de produtos orgânicos e cultivo de hortas comunitárias. O momento também gerou conteúdo para as plataformas digitais do projeto, que também foram utilizadas durante a vigência para disseminação de informação para a comunidade e o público em geral.



Figura 3 – Equipe no laboratório de Técnica Dietética CES/UFCG.

Por se tratar de um público com algum tipo de patologia, a implantação e consequente implementação da horta tem se apresentado como uma estratégia de trabalhar a hortoterapia e promover saúde, além de dispor alimentos saudáveis e de cultivo orgânico, oriundos da horta comunitária da unidade que é destinada para o uso livre de seus usuários e para toda a comunidade do município (Figura 4).



Figura 4 – Colheita da hortícolas.

Por fim, ao decorrer do período em que o projeto se manteve ativo, se destaca a boa adesão do público às ações do projeto, contando com números positivos de pessoas em cada uma das ações. Foi notória a importância do projeto para os usuários, que embora fossem conhecedores de alguns conceitos como o cultivo de hortas em pequenos espaços e benefícios do consumo de alimentos *in natura*, se mostraram continuamente ativos e dispostos a aperfeiçoar os seus conhecimentos sobre os temas abordados.

Com relação aos extensionistas, as atividades desenvolvidas promoveram resultados de crescimento profissional, aperfeiçoamento da interação com o público, incentivo do trabalho em equipe, além de promover a troca de experiências com a comunidade, sendo a extensão uma importante ferramenta de educação, de atuação externa. Para a UBSF a execução das ações promoveu uma nova abordagem do processo de saúde e cuidado à população, fortalecendo também o vínculo entre a equipe, e promovendo benefícios à saúde destes profissionais, a partir da implementação da horta, que acaba sendo uma atividade que culmina na

redução do estresse gerado pela atuação diária. Diante do exposto, esse projeto contribuiu para engrandecer a interação entre serviço-comunidade-extensionistas do projeto, onde as ações e implantação da horta abriram caminhos para aprendizados mútuos de todos os envolvidos.

4. Conclusão

A alimentação e o estilo de vida saudáveis impactam a saúde e bem estar da sociedade, sendo uma importante ferramenta, principalmente quando aliada às práticas de cultivo que respeitam o meio ambiente e promovem consciência comunitária frente aos desafios da atualidade. Dessa forma, os projetos de extensão beneficiam a população por meio de ações e informações, que impulsionam o elo entre comunidade científica e população.

Portanto, esse projeto teve como fomento a necessidade de executar alguns dos objetivos da Agenda 2030, que envolve o desenvolvimento sustentável – ODS. Tendo como inspiração as metas voltadas à Fome Zero e Agricultura Sustentável, Cidades e Comunidades Sustentáveis, Consumo e Produção Sustentáveis, a fim de promover dignidade e qualidade de vida aos usuários de uma UBSF pertencente ao município de pequeno porte do interior paraibano, promovendo compromisso com o meio ambiente e futuras gerações, podendo ser utilizado como uma possibilidade de novas estratégias e base para elaboração de políticas públicas na área da sustentabilidade, estimulando a educação para além da sala de aula tradicional.

5. Referências

- [1] ROCHA, R.I. R.; NASCIMENTO, A. P. B.; FRANCOS, M. S. Hortas comunitárias: espaço público que contribui para o desenvolvimento sustentável da cidade de São Paulo, SP. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v. 7, n. 16, 2019. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/2214. acesso em: 14 fev. 2023.
- [2] SCORTEGAGNA, P. A.; SCORTEGAGNA, P. V.; OLIVEIRA, Rita de Cássia. PROJETO HORTA NO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Revista Conexão Uepg**, [S.L.], v. 16, p. 1, 2020. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). <http://dx.doi.org/10.5212/rev.conexao.v.16.13639.005>.

Agradecimentos

À UBS Raimunda Domingos de Moura, pela parceria

À Cooperativa Canteiro Cheiro Verde pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.